

A CONTRIBUIÇÃO DAS EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS PARA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Fabio Vazquez Guimarães¹
Leonardo Hermes Lemos²

RESUMO: O artigo tem como objetivo apresentar a relação entre as Exposições Universais e sua contribuição para o desenvolvimento da Sociedade da Informação. Dentro dessa perspectiva, busca-se, num primeiro momento, trazer uma trajetória histórica das exposições e as contribuições brasileiras nelas. Posteriormente, pretende-se fazer a relação entre as exposições e o desenvolvimento da Sociedade da Informação, mostrando os benefícios que esses eventos expositivos trouxeram para o desenvolvimento de tecnologias, disseminação e democratização da informação.

Palavras-chave: Sociedade da Informação. Exposições Universais. Disseminação. Democratização da informação.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação vem sendo uma denominação de nossa sociedade atual, a qual passou por grandes transformações tecnológicas, principalmente após a primeira revolução industrial. “Difícilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI.” (WERTHEIN, 2000, p. 1). O século XIX foi impulsionado pelo desenvolvimento de novas tecnologias, modificando o modo de viver em sociedade, tendo como promessa, beneficiar a vida humana.

O desenvolvimento de máquinas, o modo de trabalhar das indústrias e a grande quantidade de produtos à disposição das pessoas fez com que toda a organização social humana, principalmente as europeias e americanas, mudassem, mostrando muitas vezes uma sociedade com dualidades gritantes, em que o desenvolvimento tecnológico tanto pode aproximar quanto afastar mais as pessoas (TAKAHASHI, 2000).

¹ Professor/Tutor no Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI do curso de especialização em Governança em TI, dos cursos de graduação em Gestão da Tecnologia da Informação, Análise e Desenvolvimento de Sistema e Licenciatura em Informática. Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Possui Especialização em Gestão de Redes Corporativas - Gerência de Redes, Segurança da Informação e Convergência IP pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2011) e Graduação em Gestão da Tecnologia da Informação - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SC (2007). Técnico em Gestão Empresarial pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SP (2004). E-mail: fabiovazz@gmail.com

² Mestrando do Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina, estando na linha de pesquisa: Organização, Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento. Bacharel em Museologia pela mesma Universidade (2015). Participa do grupo de pesquisa: Organização do Conhecimento e Gestão Documental. Bolsista Capes (DS), tendo como objeto de pesquisa a Gestão Documental de Acervos Museológicos. E-mail: leohermeslemos29@gmail.com



Durante meados do século XIX, surgiram as Exposições Universais, que reuniam em pavilhões novas máquinas, experimentos, matérias-primas, pesquisas e outros produtos desenvolvidos pelo homem, a fim de países, indústrias e pessoas fecharem acordos econômicos de compra e venda desses itens.

Pode-se observar também que as exposições, além de ser uma feira para fechar negócios, também poderiam ser um local para a divulgação, disseminação e democratização da informação, afinal, muitas delas contribuem ainda hoje para o desenvolvimento de nossa sociedade.

As Exposições Universais tiveram início nos anos de 1851 diante de uma ideia do príncipe da Inglaterra, Albert, (marido da Rainha Victoria). Girardi (2015) aponta que não foi por acaso que o primeiro evento da Grande Exposição teve como tema: “Trabalhos da Indústria de Todas as Nações” e foi realizado no Palácio de Cristal, em Hyde Park, no Reino Unido. Esta foi a primeira vez no mundo que os países tiveram a oportunidade de mostrar suas amostras, intenções e tecnologia.

Em meados de 1851 e 1938, a “era da industrialização”, o foco das exposições foi mudando. Esses eventos começaram a voltar-se para o setor industrial. Posteriormente, entre os anos de 1939 e 1988, houve o período “cultural”, em que as novas tecnologias da época obtiveram maiores destaques. Já a partir do ano de 1988, as nações começaram a usar a Expo a fim de mostrar ao mundo suas tendências.

Nessa época, diversas invenções comuns e até mesmo obsoletas de que temos conhecimento atualmente tiveram suas exposições lançadas como novas tecnologias na Exposição, como, por exemplo, o telefone, que foi inventado por Alexandre Graham Bell, conhecido como “o aparelho que fala”. Já o fonógrafo, inventado por Thomas Edson, foi lançado na Exposição em Paris, em 1889, e ficou conhecida como “a primeira máquina com a qual se conseguiu gravar sons” (GIRARDI, 2015).

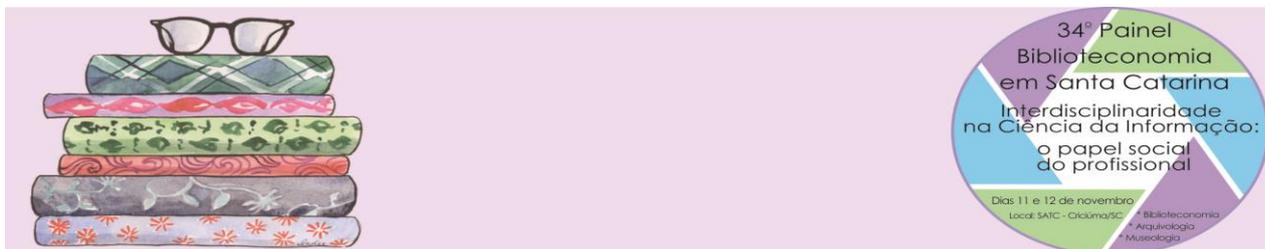
No ano de 1854, Elisha Otis, durante evento em Nova York, lançou um dispositivo de segurança denominado molinete de segurança, o qual garantiu ao elevador (já criado) que sua elevação fosse feita com segurança. Nesse evento, Otis demonstrou ao público o seu sistema, ganhando bastante destaque perante o público (GIRARDI, 2015).

Assim, neste artigo de revisão bibliográfica, pretende-se mostrar como as ocorrências dessas exposições contribuíram para a formação da sociedade da informação e como se deram essas situações no passado, com reflexos no presente para contribuir e melhorá-las no futuro.

2 EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS E SEU CONTEXTO

Com o desenvolvimento da Revolução Industrial no século XIX, ocorreram mudanças sociais, tecnológicas e científicas em todo o mundo. Essa grande onda de mudança fez nascer, em 1851, em Londres, Inglaterra, a primeira Exposição Universal. O intuito de criar esta exposição foi de mostrar avanços tecnológicos que a industrialização conseguiu realizar, além de propiciar amostras também de pesquisas, matérias-primas e produtos (BARBUY, 1996).

Para expor, eram convidados países e pessoas do setor industrial, principalmente donos de fábricas, os quais enviavam as amostras do que desenvolviam, a fim de fechar algum negócio ou simplesmente divulgar seus produtos. Percebe-se, assim, que as exposições podem ser consideradas um mecanismo que possibilitava a troca de informações, o intercâmbio entre países, o que futuramente contribuiu para a formação da sociedade do conhecimento, relação que mais adiante será melhor explorada.



Conforme Santos (2013), as Exposições Universais também eram a vitrina de um mundo industrial em desenvolvimento. O principal intuito em desenvolvê-la por países industriais foi a de vender seus produtos manufaturados. Da mesma forma, os países não industriais, como o caso do Brasil no século XIX, eram convidados a expor, para fazer as trocas comerciais entre o fornecedor de matéria-prima e o fornecedor de bens manufaturados.

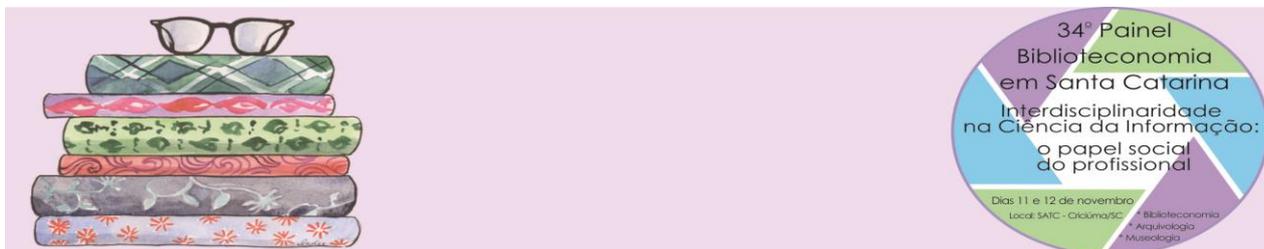
Além dessa troca comercial, percebemos o modo imperialista das grandes potências do século XIX, principalmente as europeias, Inglaterra e França, que, no período entre a primeira exposição (1851) e o início do século XX, realizaram o total de oito exposições, sendo três inglesas e cinco francesas.³

O quadro 1 demonstra o que Santos (2013) mostra, que grande parte dos países que desenvolveram as exposições eram países industriais, sendo a maioria países europeus, os quais buscavam países consumidores de seus produtos, principalmente suas colônias, que forneciam a matéria-prima.

Quadro 1 - Local e ano de Realização das Exposições Universais (continua)

Local da Exposição	Ano	Local da Exposição	Ano
Londres (Inglaterra)	1851	Chicago (EUA)	1933
Paris (França)	1855	Bruxelas (Bélgica)	1935
Londres (Inglaterra)	1862	Paris (França)	1937
Porto (Portugal)	1865	Nova York (EUA)	1939
Paris (França)	1867	San Francisco (EUA)	1939-1940
Viena (Áustria)	1873	Bruxelas (Bélgica)	1958
Filadélfia (EUA)	1876	Seattle (EUA)	1962
Paris (França)	1878	Nova York (EUA)	1964
Sydney (Austrália)	1879	Montreal (Canadá)	1967
Melbourne (Austrália)	1880	San Antonio (EUA)	1968
Nova Orleans (EUA)	1884	Osaka (Japão)	1970
Barcelona (Espanha)	1888	Spokane (EUA)	1974
Paris (França)	1889	Naha (Japão)	1975
Chicago (EUA)	1893	Knoxville (EUA)	1982
Bruxelas (Bélgica)	1897	Nova Orleans (EUA)	1984
Paris (França)	1900	Tsukuba (Japão)	1985
Buffalo (EUA)	1901	Vancouver (Canadá)	1986
Saint Louis (EUA)	1904	Brisbane (Austrália)	1988
Liège (Bélgica)	1905	Sevilha (Espanha)	1992
Quadro 1 - Local e ano de Realização das Exposições Universais (conclusão)			
Local da Exposição	Ano	Local da Exposição	Ano
Milão (Itália)	1906	Génova (Itália)	1992

³ As datas das exposições podem ser vistas no Quadro 1.



Dublin (Irlanda)	1907	Daejeon (Coreia do Sul)	1993
Hampton Roads (EUA)	1907	Lisboa (Portugal)	1998
Sattle (EUA)	1909	Hanôver (Alemanha)	2000
Bruxelas (Bélgica)	1910	Aichi (Japão)	2005
Turim (Itália)	1911	Zaragoza (Espanha)	2008
Gante (Bélgica)	1913	Xangai (China)	2010
San Francisco (EUA)	1915	Yesou (Coreia do Sul)	2012
San Diego (EUA)	1915	Milão (Itália)	2015
Rio de Janeiro (Brasil)	1922	Astana (Cazaquistão)	2017
Sevilha (Espanha)	1929	Dubai (Emirados Árabes Unidos)	2020
Barcelona (Espanha)	1929	Total de exposições: 61	

Fonte: elaboração dos autores, baseado em Dantas (2010, p. 23).

A expressividade do Brasil começou no ano de 1862, na Exposição Universal ocorrida na cidade de Londres, quando o país foi convidado a expor. Uma grande participação nacional então começou, era o Brasil no cenário internacional, como um país civilizado, que estava buscando por avanços tecnológicos, a fim de melhorar e caminhar para o progresso, que outros países, principalmente os europeus, já se encontravam (SANTOS; COSTA, 2006).

Dessa forma, não se pretendia apenas buscar a industrialização nacional, mas também mostrar que o país era um potencial fornecedor de matéria-prima para a construção de máquinas, e que havia metais que poderiam ser exportados (SANTOS; COSTA, 2006). Percebe-se, então, que as exposições não buscavam apenas expor uma máquina que poderia ser sonho de consumo, mas construir uma relação muito maior, a troca de informação que poderiam potencializar, ainda, o processo de industrialização.

Como apresenta Barbuy (1996), o Brasil, na exposição de 1889 em Paris, por meio de publicações, colocava um panorama de características nacionais, como relevo, hidrografia, aspectos econômicos, clima, entre outras, a fim de impressionar agentes externos a investirem no país. Pode-se ver mais do que convencimento de investimento econômico, vê-se que existia uma preocupação em informar investidores de outros aspectos além da própria economia, para que se investisse no Brasil, a fim de trazer o tão esperado progresso.

A sociedade brasileira do século XIX estava passando por momentos de transição; o fim da era escravista desequilibra as elites da época. Isso acontece porque grande parte da economia girava em torno do comércio escravagista, que era a base do país agroexportador, afinal, os escravos trabalhavam nas fazendas de café e açúcar, principais produtos que o Brasil fornecia para o exterior.

Dessa forma, o país abre as portas para outros países, e sua economia começa a mudar com a chegada de imigrantes, principalmente europeus, que, em seus países, estavam na era industrial, o que possibilitou a abertura das primeiras fábricas no Brasil, pois contavam com mão de obra qualificada. Exemplo de tecnologia que contribuiu com esse ideal de progresso está na construção das linhas férreas brasileiras, que possibilitaram a ligação entre litoral e interior e contribuíram de forma eficaz no transporte de cargas.

Cabe salientar que a ideia de progresso estava vinculada ao desenvolvimento industrial que alguns países constituíram em suas sociedades, como Inglaterra, França, Alemanha e EUA. Pesavento (1997) enfatiza a construção de progresso pela burguesia industrial, a qual



buscava modelar o mundo à sua imagem, em que as Exposições Universais eram o próprio reflexo burguês dentro das sociedades modernas, sendo as exposições não apenas uma forma de internacionalizar os inventos, mas também de universalizar o modo de vida burguês.

Por meio das exposições, a burguesia encontrou um veículo adequado para a circulação não só de mercadorias, mas de ideias em escala internacional. Ou seja, as exposições não visavam apenas ao lucro imediato, advindo do incremento das vendas ou do estímulo à produção industrial pela comparação entre os potenciais das diferentes nações. As exposições foram também elementos de difusão/aceitação das imagens, ideais e crenças pertinentes ao *ethos* burguês (PESAVENTO, 1997, p. 15).

É nesse ponto que a burguesia brasileira pretende chegar, mostrando que o desenvolvimento técnico não é algo utópico no país, mas que esse desenvolvimento trazido com as indústrias e máquinas desenvolvidas, principalmente da Europa, consagram no país a característica de moderno.

A questão de se ‘europeizar’ é vista dentro do pavilhão brasileiro na exposição universal de Paris em 1889, em que o pavilhão nada apresentava de arquitetura nacional, buscando uma composição hispânica, desenhada e executada por franceses, expondo representações de indígenas com características de europeus (BARBUY, 1996). Além dessa caracterização, existia um motivo de ser assim, convencer de que o país era civilizado o bastante para receber o tão almejado progresso.

Conseguimos, assim, analisar que as Exposições Universais originaram-se de um ideal da burguesia europeia, que buscava glorificar o seu próprio eu. As Exposições Universais ainda acontecem, e mesmo não seguindo mais o ideário burguês que motivou a sua criação, elas hoje são um meio de difusão e disseminação da informação, novas tecnologias, pesquisas e produtos que são desenvolvidos para propiciar melhorias à vida dos seres humanos.

3 EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS E A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

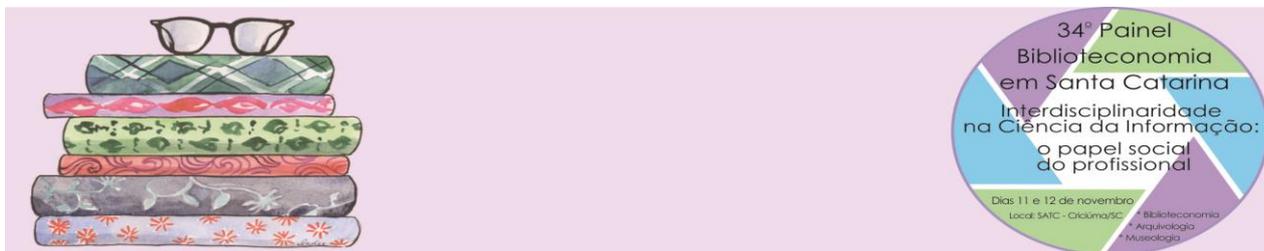
O conceito sociedade da informação” foi criado no século XX para designar a sociedade atual. Diversos teóricos trabalham diretamente com o conceito de sociedade da informação, assumindo pesquisas sobre o tema e divulgando novidades da área.

“A expressão ‘sociedade da informação’ passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século, como substituto para o conceito complexo de sociedade pós-industrial e como forma de transmitir o conteúdo específico do novo paradigma técnico-econômico” (WERTHEIN, 2000, p. 71).

Mattelart (2001) enfatiza que a construção da sociedade global da informação é uma construção geopolítica, isso porque a idealização dessa sociedade está embasada nas relações internacionais entre os países.

Essa construção de uma relação internacional entre as nações, principalmente após a segunda guerra mundial, fez nascer uma crescente onda de trabalhos com relação à organização, recuperação e disseminação da informação, principalmente por questões ligadas aos conflitos ideológicos capitalistas e socialistas.

O processo para a construção de uma sociedade da informação está ligado ao processo da revolução industrial, na qual grande parte da população pertencia a uma sociedade voltada para a agricultura. Como mostra Lévy (2003, p. 21), “a revolução industrial que começou a subverter o estado das coisas aparece hoje como o início de um processo que conduz à



revolução da informação contemporânea”. Ou seja, um impulso para chegar-se à sociedade da informação foi através da revolução industrial, o que possibilitou as primeiras invenções e máquinas.

Além da contribuição da revolução industrial para o desenvolvimento da sociedade da informação, dois outros personagens merecem destaque, Henri de La Fontaine e Paul Otlet, fundadores do Instituto Internacional de Bibliografia, em Bruxelas, no ano de 1895. A princípio, eles queriam fazer um livro universal do conhecimento, que seria uma grande enciclopédia documental. Essa ideia era formulada pelo pensamento de uma cidade mundial, em que esse conceito de cidade poderia garantir a paz entre as nações (MATTERLART, 2005).

Percebe-se, assim, que a ideia de La Fontaine e Otlet era a de uma sociedade interligada pelo conhecimento, e que esse conhecimento universal faria um mundo mais solidário e pacífico.

Conforme Matterlart (2005), esse mundo em rede foi motivado pela invenção da eletricidade, no século XIX, em que alguns estudiosos e entusiastas da época acreditavam que as redes elétricas poderiam iniciar uma nova etapa da sociedade humana. Motivados por um ideal de uma sociedade horizontal, acreditavam que a eletricidade traria o equilíbrio entre cidade e campo, trabalho e lazer, reflexão e ação. No ano de 1900, com a Exposição Universal de Paris, esse conceito de um mundo melhor é trazido a conhecimento do público, por geógrafos e especialista em documentação.

Entende-se, portanto, como as Exposições Universais contribuem para a formação da sociedade da informação, indicando novos horizontes para uma sociedade que estava à procura de um bem viver. Afinal, durante o período de transição do século XIX para o XX, a Europa passava por grandes conflitos internos, os quais modificaram não somente suas fronteiras, mas também toda a sociedade dos países em disputa.

Para que essa utopia de mundo ideal adentrasse as casas das pessoas, mostrar o que era inovação foi fundamental para consolidar o uso da máquina no dia a dia do homem. Máquinas desenvolvidas para facilitar as nossas vidas e, conseqüentemente, nossa sociedade. Além de estarem presentes em nossas residências, elas começaram a fazer parte do nosso trabalho, das universidades, escolas. A construção de tecnologias possibilitou também a criação das tecnologias de informação, com objetivo de disseminar o acesso informacional em grande escala e de forma rápida.

Parece que o sonho de La Fontaine e Otlet estava sendo realizado. Em parte, sim, afinal, as grandes potências industriais começaram a enxergar que o produto manufaturado, muitas vezes, não seria mais interessante comercializá-lo, mas sim, a informação. Pode-se observar isso pelo alto desenvolvimento tecnológico dos países do “norte”, onde a grande parte da tecnologia da informação é desenvolvida.

O gráfico abaixo mostra a quantidade de exposições realizadas por países em porcentagens. Percebemos que 30% das exposições foram realizadas nos EUA, 47% em países europeus, e os outros 23% distribuídos entre o Brasil, Austrália e países asiáticos.

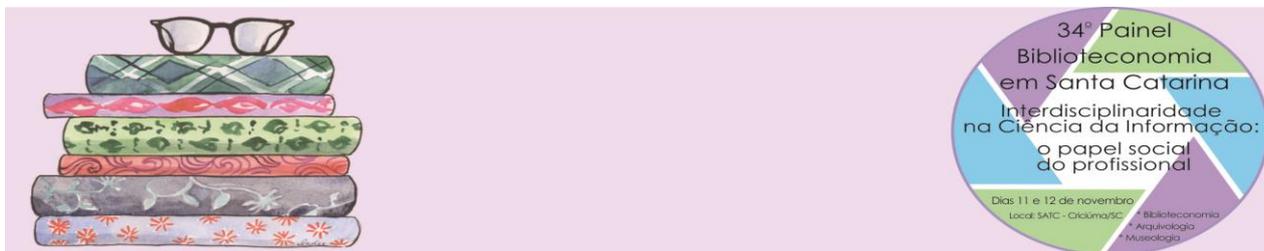
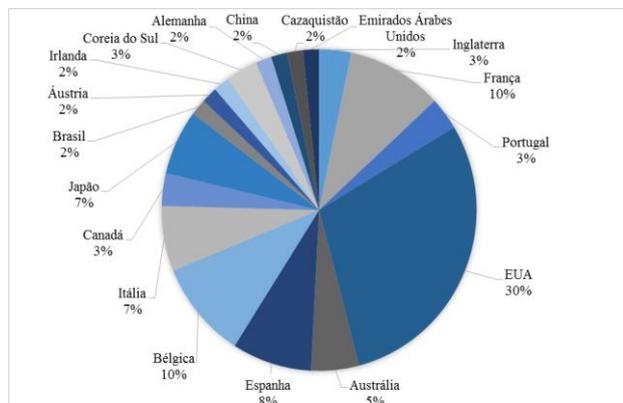


Gráfico 1 - Realização das Exposições Universais por países em porcentagem



Fonte: elaboração dos autores, baseado em Dantas (2010).

O gráfico 1 permite refletir sobre o desenvolvimento de tecnologias da informação, em países economicamente mais ricos, e que dominam grande parte do comércio mundial, mostrando, por meio das Exposições Universais, sua hegemonia perante o planeta.

Fazendo um comparativo do quadro 1 com o gráfico, observamos que, a partir dos anos 1970, houve uma ascendência de países asiáticos no cenário das exposições, mostrando que muitos desses países, como o Japão e a China, desenvolvem boa parte das tecnologias utilizadas no mundo, como *softwares*, robótica, entre outras.

As novas tecnologias têm sido protagonistas do crescimento em atitudes sociais, políticas e econômicas no mundo, impulsionando a abertura de soluções inovadoras, gerando oportunidades de novos modelos de negócios, fazendo com que esses novos recursos tornem-se um grande diferencial nos dias atuais, especialmente nos países em desenvolvimento.

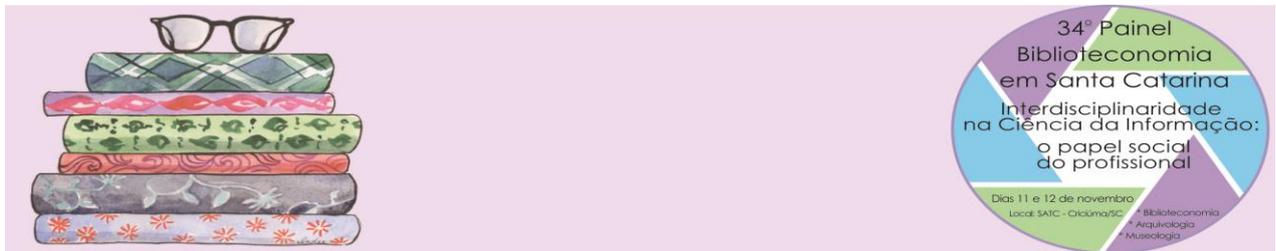
Na reflexão de Werthein (2000, p. 75), “os desafios da sociedade da informação são inúmeros e incluem desde os de caráter técnico e econômico, cultural, social e legal, até os de natureza psicológica e filosófica”.

As características do novo paradigma justificam, para alguns analistas, a crença de que a sociedade da informação será completamente diferente da sociedade industrial e que podemos aguardar para breve a “computopia”, bastando que compreendamos e direcionemos as forças sociais subjacentes (WERTHEIN, 2000, p.74).

Devido ao avanço tecnológico exponencial nas últimas décadas no mundo, as tecnologias foram inseridas na sociedade mundial, alterando o estilo de vida das pessoas na forma de agir e pensar. De acordo com o Portal Educação (2013),

com o fenômeno da globalização, todos estão sendo desafiados a entender e participar desta nova realidade, potencializadora dos meios de comunicação e de informação, da notícia em tempo real, estimulando a mudança comportamental dos seres humanos que vivem em nosso planeta, criando a necessidade de adaptação da vida e do mundo do trabalho.

A tecnologia é uma ferramenta pela qual o acesso aos dados se torna mais facilitado aos usuários. São essas ferramentas tecnológicas as responsáveis por auxiliar a encontrar novas estratégias e formas de planejar os meios de comunicação. Dessa forma, as tecnologias



estão no mundo, transformando todas as dimensões da vida social e econômica, o que permite o acesso à informação de forma mais rápida e eficiente.

Nos últimos anos, a evolução tecnológica, o desenvolvimento acelerado e a utilização do conhecimento nas organizações reorganizaram as atividades associadas à Ciência da Informação e, conseqüentemente, o estágio de desenvolvimento sócio-organizacional. Portanto, não há como pensar as relações entre pessoas sem mediação das novas tecnologias, como ferramentas na sociedade do conhecimento e na era digital. Altera-se a disseminação da informação, surgindo possibilidades de geração de informações cada vez mais rápidas e com maior aproveitamento de seu conteúdo.

As exposições universais acontecem a cada cinco anos, duram seis meses e desenvolve um tema universal, de interesse geral para toda a humanidade (PELLEGRINI, 2015). Desde a primeira edição de Londres, em 1851, todas as Expos foram baseadas em três valores fundamentais (confiança, solidariedade e progresso), promovidos pelo Bureau Internacional das Exposições (BIE), uma organização intergovernamental nascida em 1928 em Paris com o objetivo de regular a frequência, a qualidade e o desenrolar das exposições (PELLEGRINI, 2015).

De acordo com Avello (2015), a Itália participou de todas as exposições universais da história. Uma das mais recentes teve como cidade-sede Milão (figura 1). A Expo Milão 2015 reuniu 146 países participantes e foi realizada entre 1.º de maio e 31 de outubro de 2015, tendo como tema *Feeding the planet, Energy for life*⁴. Milão já havia sido sede de uma exposição universal no ano de 1906 com o tema “transportes”. Como resultado, a Expo Milão 2015 ensejou uma ampla reflexão sobre temas que colocam em questão o próprio conceito de desenvolvimento.

Figura 1 - Expo Milão 2015



Fonte: (PELLEGRINI, 2015).

Ao proporcionar ao visitante uma viagem ao redor do mundo através de culturas e inovações dos vários países, o evento sugestionou ao visitante refletir sobre temas de importância vital para o futuro do planeta.

Segundo Avella (2015), essa edição, pela primeira vez na história das exposições, contou com a presença oficial das organizações internacionais, da sociedade civil, das ONGs e das empresas.

⁴ Alimentando o planeta, Energia para a vida. Tradução nossa.

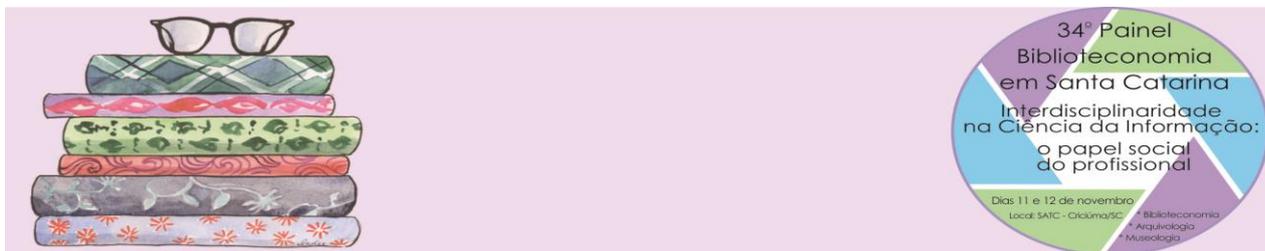


Figura 2 - Interior do Pavilhão do Brasil na Expo Milão 2015



Fonte: (PELLEGRINI, 2015).

O objetivo do pavilhão do Brasil nesse evento era focalizar os avanços tecnológicos alcançados no esforço de incrementar a produção sem prejudicar o meio ambiente. No decorrer do século XX, as exposições começaram a ter cunho cada vez mais cultural e formador. As exposições mais recentes têm buscado favorecer o intercâmbio de conhecimentos entre povos com valores e estilos de vida diversos (AVELLA, 2015).

Essa expansão de outros países no cenário das exposições mostra como as tecnologias estão quebrando barreiras em nosso mundo, deixando-o mais conectado e democrático. Pode-se perceber isso no tema da Exposição Universal de 2020, que se realizará em Dubai, tendo como tema: “Conectando Mentes, Criando Futuro”, abordando conteúdos sobre oportunidade, mobilidade e sustentabilidade⁵.

Já a Expo 2017, que será na cidade de Astana, Cazaquistão, terá como tema central “Energia do Futuro”, deslumbrará novas possibilidades do uso da energia, soluções e seus impactos globais⁶.

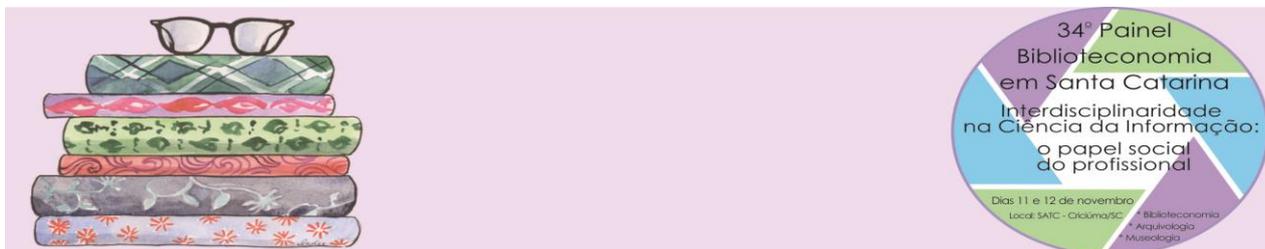
Dessa forma, pode-se perceber que a escolha das últimas cidades-sede possibilitou que países economicamente mais pobres possam realizar o evento, mostrando as possibilidades de uma maior democracia do que será exposto para as pessoas, atingindo principalmente as populações de cada país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde sua criação, as Exposições Universais foram adequando-se à realidade da sociedade humana. De início, eram eventos burgueses que pretendiam mostrar ao mundo, além de máquinas e invenções, o modo de vida burguês. No século XX, elas começam a mostrar que não são movidas apenas pelas questões econômicas, mas também pelas questões sociais que ajudaram o desenvolvimento humano, principalmente dos menos favorecidos.

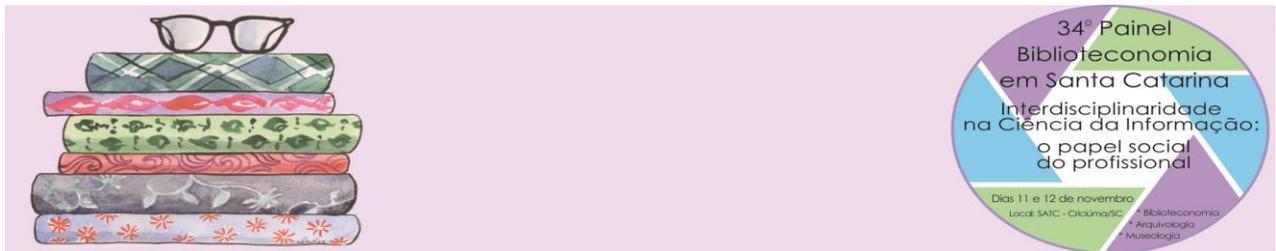
⁵ Fonte: <<http://expo2020dubai.ae/content/expo2020.aspx>>. Acesso em: 15 maio 2016.

⁶ Fonte: <<https://expo2017astana.com/en/>>. Acesso em: 15 maio 2016.



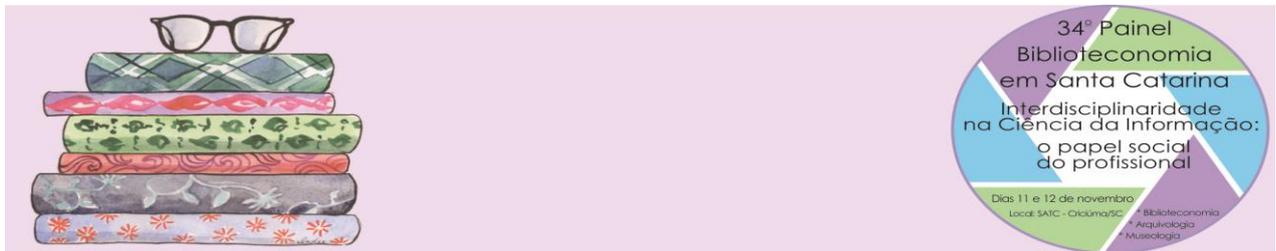
Assim, percebe-se que as exposições contribuíram de forma fundamental para a construção da Sociedade da Informação, principalmente na disseminação e democratização da informação, pois os países que expõem querem contribuir de forma significativa para melhorar o mundo em que vivemos. Isso é confirmado quando novas tecnologias, pesquisas e estudos são apresentadas nas exposições, integrando as pessoas, sendo um espaço de troca de conhecimento e informações, onde um trabalho pode ajudar o outro, criando uma relação amistosa entre os países.

Tanto as exposições como as tecnologias da informação desenvolvidas para beneficiar nossas vidas foram basilares para o desenvolvimento da Sociedade da Informação, pois elas possibilitaram uma democratização da informação num contexto global, tornando o mundo mais integrado, podendo unir pessoas de diversos cantos do planeta para um bem comum, mostrando que a utilização das tecnologias e da informação de forma correta contribuem para que possamos viver melhor.



REFERÊNCIAS

- AVANÇO tecnológico dos meios de comunicação e mudanças inseridas nas sociedades. **Portal Educação**, [S. l.], 16 abr. 2013. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/44031/avanco-tecnologico-dos-meios-de-comunicacao-e-mudancas-inseridas-nas-sociedades>>. Acesso em: 4 maio 2016.
- AVELLA, Aniello Angelo. Itália e Brasil na Expo 2015. **GEO UERJ**, Rio de Janeiro, n. 27, 2015, p. 353-361. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/19677/14673>>. Acesso em: 9 maio 2016.
- AZEVEDO, Clara; ALFONSI, Daniela. **Revista de História**, São Paulo, n. 163, p. 275-292, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/19179/21242>>. Acesso em: 4 maio 2016.
- BARBUY, Heloisa. O Brasil vai a Paris em 1889: um lugar na exposição universal. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 211-325, 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5342>>. Acesso em: 14 maio 2016.
- DANTAS, André Dias. **Os pavilhões brasileiros nas Exposições Internacionais**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2010.
- GIRARDI, Tatiana. Saiba o que são as exposições universais. **ANSA-Brasil**, São Paulo, 22 abr. 2015. Disponível em: <http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/brasil/entrevistas/2015/04/13/Saiba-sao-Exposicoes-Universais_8450158.html>. Acesso em: 30 jun. 2016.
- LÉVY, Pierre. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: Ed. 34, 2001. 189 p.
- MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002. 197 p.
- _____. Sociedade do conhecimento e controle da informação e da comunicação. In: ENCONTRO LATINO DE ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E CULTURA, 5. 2005. **Anais...** Salvador, 2005. Disponível em: <<http://www.gepicc.ufba.br/enlepcc/ArmandMattelartPortugues.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2016.
- PELLEGRINI, Luís. **Expo Milão 2015**. Festa para os olhos vai até o final de outubro. 23 set. 2015. Disponível em: <http://www.brasil247.com/pt/247/revista_oasis/197541/Expo-Mil%C3%A3o-2015-Festa-para-os-olhos-vai-at%C3%A9-o-final-de-outubro.htm>. Acesso em: 10 maio 2016.



PESAVENTO, Sandra Jatamy. **Exposições universais**: espetáculos da modernidade do século XIX. São Paulo: Hucitec, 1997. 231 p.

SAIBA o que são as exposições universais. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 15 maio 2015. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/internacional/noticias/2015/04/13/saiba-o-que-sao-as-exposicoes-universais/>>. Acesso em: 9 maio 2016.

SANTOS, Paulo César dos. Um olhar sobre as exposições universais. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23. 2013. **Anais...** Natal, 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1362520918_ARQUIVO_CesarANPUH1.pdf>. Acesso em: 15 maio 2016.

SANTOS, Paulo Coelho Mesquita; COSTA, Adilson Rodrigues da. A Escola de Minas de Ouro Preto e as "seções de geologia" do Brasil nas exposições universais. **REM: Revista Escola de Minas**, Ouro Preto, p. 347-353, jul. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-44672006000300016>. Acesso em: 14 maio 2016.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/434>>. Acesso em: 15 maio 2016

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2016.

THE CONTRIBUTION OF EXHIBITIONS FOR UNIVERSAL INFORMATION SOCIETY

ABSTRACT: This article aims to show the relationship between the Universal Exhibition and its contribution to the development of the Information Society. Within this perspective, the aim is, at first, bring a historical trajectory of exhibitions and Brazilian contributions in them. Subsequently, it is intended to make the relationship between exposures and the development of the Information Society, showing the benefits that these expository events brought to the technology development, dissemination and democratization of information .

Keywords: Information Society. Universal Exhibitions. Dissemination and democratization of information.